



Depoimentos

Possibilidades são inesgotáveis



“Bem, o que acontece com quem não lê jornal é o que acontece com a maioria do povo brasileiro. Nosso povo é desinformado e por isso acaba mergulhando em aventuras sérias, como os trinta e cinco milhões de votos para o Collor. Para mim ler jornal é uma atividade primordial: tenho o hábito fiel de dedicar um tempo diário à leitura dos três jornais que assino. Quando, não disponho desse tempo para a leitura, fico mal”.

Antônio Fagundes
Ator

“O jornal já faz parte do corpo da gente. Tenho o costume de acordar e ir direto para a leitura dele. Para mim, então, que passei um ano escrevendo em um jornal, a experiência me ensinou a sua importância. Para mim é algo tão vital que sequer consigo me imaginar desinteressada da leitura diária”.

Maria Mariana
Atriz e escritora

“Ler é compreender e assimilar aquilo que se lê. A leitura só se dá realmente quando o texto se confronta com a experiência individual do leitor e este exercita seu senso crítico incorporando ou rejeitando o que foi lido. Na adolescência o interesse se desloca para a informação que vai dar respostas às inúmeras perguntas sobre o mundo. Nesse momento é que o jornal se torna o objeto privilegiado de leitura é o auxiliar inestimável do professor em sala de aula”.

Laura Sandroni
Crítica de literatura, coordenadora do projeto “Ciranda do Livro”.

Os jornais diários são uma fonte inesgotável de informações e exercícios que podem ser utilizados em aula por professores e estudantes de quaisquer séries. Com um pouco de criatividade e o domínio das técnicas pedagógicas é possível utilizá-los em todas as disciplinas. Eis alguns exemplos selecionados pela coordenação de apoio aos projetos de Jornal na Educação da Associação Nacional de Jornais:

Para maiores informações escreva para Coordenação de Jornal na Educação, Associação Nacional de Jornais, SCS - Edifício Oscar Niemeyer salas 603/604, Brasília DF, CEP 70.316-900

— Os quadrinhos servem para atividades relacionadas ao conteúdo da mensagem, aos aspectos da linguagem, às imagens. Dessa forma, pode-se fazer a descrição dos personagens; transpor a fala dos balões para diálogo em prosa; observar os registros de linguagem; estudar os tipos de frase; identificar o conteúdo da linguagem não-verbal e pedir para que seja verbalizado; transformar o enredo criando outros textos.



— Usando todo o jornal (cadernos, suplementos, avisos, títulos, ilustrações, etc.), pode-se sugerir aos alunos uma atividade cujo conteúdo esteja relacionado com a vida cotidiana deles, por exemplo. Para tanto, os alunos recortam tiras do diário ou do suplemento, montam a história e elaboram o texto da nova tira, considerando o tema central. Em seguida, pode-se propor um concurso, com os jurados escolhidos previamente, para selecionar o melhor trabalho.

— Durante a exposição a respeito das regiões brasileiras, o professor pode dividir a turma em grupos. Cada um faz o mapa de uma região e depois procura no jornal notícias sobre ela.

— Lembrar datas históricas é uma forma de preservar a memória de um povo. Dos fatos passados pode-se

perceber as transformações ocorridas e explicar o mundo em que vivemos. Quando da comemoração da morte de um personagem histórico — Tiradentes, Getúlio Vargas... —, os alunos podem ler matérias publicadas no jornal sobre o fato.

Depois, a turma é dividida em dois grupos, cada um defendendo uma versão/visão do fato, tendo o professor como mediador. Numa atividade interdisciplinar, pode-se pedir aos alunos uma redação relatando o debate.

— Partindo-se de uma receita culinária de baixa caloria, pode-se explorar noções de quantidade, fração, preço e noções de nutrição e de cardápio; identificar alimentos de origem animal e de origem vegetal; estudar o processo de digestão dos alimentos; numa atividade interdisciplinar.

— O anúncio da venda de uma bicicleta ou de um vestido de noiva, por exemplo, pode ser usado como tema de redação. As histórias desenvolvidas pelos alunos revelariam o motivo que teria levado alguém a se desfazer desses bens.